

**CORRELAÇÃO ENTRE INFECÇÃO POR *Influenza* VÍRUS E *Glaesserella parasuis* EM SUÍNOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

**PAUWELZ, T.<sup>[1]</sup>; OTTOBELI, B. A.<sup>[1]</sup>; GAZZOLA, K. E.<sup>[1]</sup>; BENVENÚ; D. M.<sup>[2]</sup>**

A criação intensiva de suínos enfrenta desafios sanitários significativos, entre as quais se destacam as infecções respiratórias, seja por vírus e/ou bactérias. O *Influenza* vírus é um problema corriqueiro na suinocultura brasileira, por se tratar de uma doença de difícil controle, rápida disseminação entre os animais e infecções bacterianas secundárias. A infecção viral, por si só, apresenta sintomas leves e rápida recuperação nos animais, mas o grande problema é a imunossupressão causada pelo vírus, em que há o aproveitamento de bactérias secundárias para se multiplicarem no organismo do animal, como o caso da bactéria *Glaesserella parasuis*. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura acerca da presença concomitante de *Influenza* vírus e da bactéria *Glaesserella parasuis* em suínos. Para tal, foram utilizados os termos descritores “influenza virus”, “*Glaesserella parasuis*”, “pigs” e a base de dados Google Acadêmico. Após a busca, foram encontrados dois artigos acerca do assunto, os quais foram incluídos nesta revisão sistemática. De acordo com o primeiro, a *Glaesserella parasuis* é uma bactéria comensal do trato respiratório superior dos suínos e é o agente patológico da Doença de Glasser, uma enfermidade que segue geralmente três tipos de curso: a fase superaguda, aguda e crônica. Na primeira fase, a doença evolui rapidamente e pode resultar em morte súbita, sem sinais clínicos perceptíveis. Se decorrida a fase aguda, pode ser observada febre alta, apatia, dispneia, problemas locomotores e incoordenação. Na fase crônica, apresentam pelagem áspera, refugagem e sinais respiratórios. A principal forma de transmissão é o contato direto entre os animais e a contaminação do ambiente com o agente, especialmente comedouros e bebedouros, sendo compartilhados entre vários animais da mesma baia ou lote. Além da facilitação que o *Influenza* vírus gera para a multiplicação bacteriana, a presença simultânea do vírus e da bactéria pode potencializar a resposta inflamatória e comprometer ainda mais o sistema respiratório dos animais. Outro ponto a se levar em conta é que quando há a coinfeção o diagnóstico e o tratamento ideal são dificultados, uma vez que os sintomas podem se sobrepor e variar de intensidade. O segundo estudo cita que a coinfeção por *Influenza* vírus e *Glaesserella parasuis* em suínos nas fases de creche e recria resulta em impactos econômicos severos, devido à morbidade e mortalidade associadas. Portanto, a compreensão da interação entre esses agentes infecciosos é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes no controle e prevenção de infecções por esses patógenos nos animais.

**Palavras-chave:** vírus; bactéria; doença; coinfeção; suínos.

**Área do Conhecimento:** Ciências biológicas.

**Origem:** Pesquisa.

[1] Tiago Luiz Pauwelz. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. [tiagoluiz@outlook.com](mailto:tiagoluiz@outlook.com)

[1] Bruna Alves Ottobeli. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. Endereço eletrônico. [Bruna\\_ottobeli@yahoo.com](mailto:Bruna_ottobeli@yahoo.com)

[1] Ketlin Eduarda Gazzola. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. [ketlin.gazzola@estudante.uffrs.edu.br](mailto:ketlin.gazzola@estudante.uffrs.edu.br)

[2] Dalila Moter Benvegnú. Docente do Curso de Ciências Biológicas e Nutrição. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. [Dalila.benvegnu@uffrs.edu.br](mailto:Dalila.benvegnu@uffrs.edu.br)